

VIDA III ABANDONO

## Campinas acorda com mais um morador de rua morto

É a 4ª vítima somente neste mês e a 8ª desde abril; polícia aguarda resultado de laudos



Local na Rua Dr. Pereira Lima, próximo ao Terminal Rodoviário Ramos de Azevedo, onde o morador de rua foi encontrado morto: hemorragia

Gustavo Abdel  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
gustavo.abdel@rac.com.br

O saldo do número de mortes de moradores em situação de rua aumentou para oito na madrugada de ontem, em Campinas. Essa é a quarta morte somente no mês de junho e a segunda na semana. A Polícia Civil ainda aguarda os laudos conclusivos do Instituto Médico Legal (IML) das demais mortes ocorridas desde abril. Os peritos do Instituto de Criminalística (IC) identificaram somente que o homem encontrado ontem, por volta das 7h30, na Rua Dr. Pereira Lima, próximo ao Terminal Rodoviário Ramos de Azevedo, tinha entre 30 e 40 anos e não apresentava sinal de violência.

### Corpo foi encontrado perto da rodoviária, onde houve outras mortes

O **Correio** mostrou esta semana que os moradores de rua estão ingerindo uma bebida que mistura etanol com água e suco. O homem tinha 1,80 metro, era pardo, e segundo a perícia da equipe do Setor de Homicídio e Proteção a Pessoa (SHPP) o corpo não apresentava sinais de violência, entretanto havia muito sangue nas vias nasais e ouvido, indicando uma possível hemorragia interna. O homem não carregava qualquer documento, apesar de estar com uma mochila preta no momento em que foi encontrado.

Segundo descrições da polícia, ele trajava uma bermuda azul, camiseta polo azul com listras vermelhas e brancas e vestia um moletom. O delegado Nuno Peres, plantonista do 1º Distrito Policial, esteve no local no momento da perícia.

A região onde o morador foi encontrado fica em um gramado na Rua Dr. Pereira Lima, e segundo a reportagem constatou, o ambiente é usado como "moradia" pela população de rua. No local onde estava o corpo havia duas garrafas com pinga, um boné, e outros utensílios que indicam ali como sendo um ponto de parada, com colchões e tijolos usados como fogareiro. A Prefeitura informou que a equipe do Serviço de Orientação Social (SOS) Rua ainda não identificou a vítima.

Há quatro dias o morador em situação de rua Anísio Pereira da Silva, de 61 anos, conhecido entre os colegas por "Cotonete", foi encontrado morto também nas proximidades da Rodoviária, na Avenida Governador Pedro de Toledo, próximo ao número 10. E no dia 11 deste mês, na Rua Doutor Ricardo, mesma região da rodoviária, Marcelo Bueno de Lima, de aproximadamente 40 anos, conhecido como "Barbinha", dormia com mais oito colegas quando perceberam que ele estava sem sinais vitais. De acordo com a Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social, a família de Marcelo já o teria reconhecido e levado o corpo para Cravinhos.

**Laudos**  
O delegado-titular do 1º Distri-

**"É preciso uma análise justamente para saber se além do etanol esses moradores estão misturando outras substâncias potencialmente corrosivas."**

**RAFAEL LANARO**  
Médico toxicologista

### Material corrosivo pode ser causa da hemorragia, diz toxicologista

O professor de Toxicologia da PUC-Campinas e toxicologista do Centro de Controle de Intoxicações da Faculdade de Medicina da Unicamp, Rafael Lanaro, acredita que o consumo de álcool combustível entre a população de rua precisa de uma análise técnica aprofundada da composição do material que estão ingerindo. Segundo ele, se estão bebendo álcool 100% puro como descrito em alguns casos, notadamente

os exames irão apontar uma maior quantidade dessa substância no sangue, mas para causar hemorragias internas estaria sendo acrescentado algum material corrosivo a esse coquetel, acredita o professor. "É preciso uma análise justamente para saber se além do etanol esses moradores estão misturando outras substâncias potencialmente corrosivas", pontuou. Entretanto, o especialista

explicou que 4 gramas de álcool por litro de sangue é considerada uma mistura letal. "O álcool pode ser veículo, é uma base, mas é preciso fazer perícia nesse material para saber se há qualquer outra substância acrescida", disse. No exame necroscópico o legista irá identificar a causa da morte, se foi por corrosão no esôfago (estenose esofágica), perfuração no estômago, intestino ou uma parada cardíaca. Porém, o legista somente fechará o

laudo quando os exames toxicológicos apontarem as razões que levaram às possíveis causas apontadas no necroscópico. Os exames de toxicologia são requisitados ao Núcleo de Toxicologia Forense, que fica na Superintendência da Polícia Técnico-Científica, em São Paulo, e ficam prontos geralmente em 30 a 40 dias. Dentre os exames existe a possibilidade de saber se os moradores estão ingerindo etanol e em qual quantidade. (GA/AAN)

to Policial (DP), José Carlos Fernandes, informou que ainda aguarda os laudos do IML para saber em definitivo quais as causas das mortes desses moradores. "Já cobrei agilidade do médico-legista para liberar os laudos. Como hoje estou em São Paulo não sei se me enca-

minharam, mas até ontem não. Amanhã (hoje) vou cobrar novamente", informou. Quanto à possibilidade de abrir uma investigação para apurar quais postos estariam fornecendo álcool combustível para que moradores produzam o coquetel "doidão", à base de água e su-

co em pó, o delegado avalia que não é o trabalho de polícia, e sim do município em intensificar as campanhas junto a essa população.

A reportagem encaminhou e-mail ao IML de Campinas, conforme solicitação, mas até as 18h40 não havia esclarecido

quais são os resultados dos laudos dos moradores em situação de rua mortos desde abril. A reportagem questionou inclusive se nos corpos dessas vítimas houve a identificação de etanol combustível, mas não houve qualquer pronunciamento.

### SAIBA MAIS

**Datas e locais onde os moradores em situação de rua foram encontrados mortos:**

- 1 - 3 de Abril** - Rua Sacramento, próximo ao Clube Fonte São Paulo, identificado como Flávio Sousa (sem idade).
- 2 - 24 de Abril** - Rua Coronel Quirino, próximo ao número 200, rapaz aparentando 35 anos, Paulo José Tertuliano Silva, conhecido como "Ana Paula".
- 3 - 17 de Maio** - Avenida Francisco Glicério esquina com a Rua Benjamin Constant, Oliveira Rodrigues (sem idade).
- 4 - 29 de Maio** - Avenida Francisco Glicério com a Rua Ferreira Penteado, Roberto Rodrigues, aparentando 50 anos, conhecido como "Pai" ou "Baixinho".
- 5 - 4 de Junho** - Avenida Moraes Salles com a Rua Barão de Jaguará, Luis Carlos Pedro Dias, de 63 anos.
- 6 - 11 de Junho** - Rua Doutor Ricardo, em frente ao Terminal Metropolitano Prefeito Magalhães Teixeira, Marcelo Bueno de Lima, aproximadamente 40 anos, conhecido como "Barbinha".
- 7 - 15 de Junho** - Avenida Governador Pedro de Toledo, próximo ao número 10, Anfrísio Pereira da Silva, de 61 anos, conhecido como "Cotonete".
- 8 - 18 de Junho** - Rua Dr. Pereira Lima, Vila Industrial, ainda sem identificação, com idade entre 30 e 40 anos.

### Coordenadoria realiza semana de prevenção

A Coordenadoria de Prevenção às Drogas, da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social, realiza entre os dias 22 a 26 de junho, em diferentes locais da cidade, a **Semana de Prevenção às Drogas**. A programação inclui encontros, debates e depoimentos e visa discutir a questão das drogas como um problema social, que vai além da saúde pública e também sobre o Programa Recomeço. "Acreditamos na educação, uma sociedade conscientizada sobre os malefícios das drogas proporciona mais chances de um município com menos violência, criminalidade, acidentes e desestrutura familiar, por isso, queremos orientar e oferecer todos os nossos serviços à população", disse o coordenador de Prevenção às Drogas de Campinas, Nelson Hossri. Três palestras fazem parte da programação e terão os seguintes temas: "A droga e família", "Programa Recomeço", "Drogas! Onde buscar ajuda". Além disso, na região central, no dia 25, haverá atendimento e encaminhamentos. (GA/AAN)